

Dossiê: Democracia e Formação Humana em Debate

O dossiê: “Democracia e Formação Humana em Debate” é resultado do IV Colóquio Nacional Marxismo, Teoria Crítica e Filosofia da Educação e do I Encontro Internacional Marxismo, Teoria Crítica e Filosofia da Educação, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará (UFC) e organizado pelo eixo de mesmo nome. O evento ocorreu entre os dias 08 e 11 de novembro na cidade de Fortaleza nas dependências da Faculdade de Educação da UFC. As temáticas principais dos encontros realizados simultaneamente concentraram-se em torno das questões ligadas a democracia e a formação humana em seus aspectos mais amplos. O objetivo principal dos debates foi o de ampliar e qualificar os estudos sobre o assunto em nosso Estado, especialmente no âmbito da universidade, bem como promover produções científicas e publicações relacionadas ao tema. Com isto, o evento contribuiu com a formação dos alunos de graduação e de pós-graduação das ciências humanas em geral, subsidiando-lhes com fundamentos científicos e filosóficos a relação entre democracia e educação.

O IV Colóquio Nacional e I Encontro Internacional Marxismo, Teoria Crítica e Filosofia da Educação: Democracia e Formação Humana em Debate, apresentou-se como uma relevante oportunidade de cultivar a cooperação acadêmica entre pesquisadores de renome nacional e internacional, de especialistas no estudo dos autores e da temática, fomentando um intercâmbio produtivo entre a Universidade Federal do Ceará e algumas das principais e mais reconhecidas IES do país e do exterior. Pelo alcance e envergadura que alcançou no decorrer das edições anteriores - que somam mais de meia década - além da importância em ampliar os horizontes da pesquisa sobre democracia e educação, o evento colaborou e ainda colabora para a consolidação da Universidade Federal do Ceará como um polo de referência na pesquisa em ciências humanas, favorecendo, assim, o aprofundamento e o aumento da produção intelectual em relação ao pensamento plural, democrático e universal da educação.

A edição de número 10 da Revista Dialectus conta com quatro seções: o dossiê mencionado, os artigos de fluxo contínuo, resenha e tradução. Abrindo o nosso dossiê contamos com a participação do Professor Dr. Sírío Lopez Velasco da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e o seu artigo intitulado “La Democracia Directa y la Democracia Participativa Hoy: de Suiza a la A. Latina del Socialismo Del Siglo XXI”. Neste escrito, Velasco propõe resumir brevemente a experiência suíça em termos de democracia direta ou democracia participativa (desde a constituição aprovada

em 1848). Sua intenção manifesta, a partir disso, é apresentar as formas que essas variantes democráticas vêm assumindo nos países da América Latina de regime socialista atuantes no século XXI, a saber: Venezuela, Bolívia e Equador.

O segundo artigo é o da Professora Dra. Anita Helena Schlesener da Universidade Federal do Paraná (UFPR) intitulado “Democracia e Formação Humana: a Dimensão Ideológica destes Conceitos no Contexto da Sociedade Capitalista”. O presente artigo tem o objetivo de analisar a formação do senso comum no contexto da sociedade capitalista, tendo como referencial teórico escritos de Marx e de Gramsci. A autora aborda a dimensão ideológica da política implícita na forma de pensar comum e no modo como assimila conceitos sem crítica; além de explicitar os limites e possibilidades das noções de democracia e de formação humana, tendo como horizonte a luta de classes. Para Schlesener, o aspecto educativo se expressa na superação da aparência, do empírico imediato, para mostrar as relações de força que este imediato oculta. Na abordagem dialética o empírico não é o imediatamente dado, que se constitui em aparência do real, mas sim o fato em seu contexto, enquanto elemento de uma estrutura social determinada, com uma dimensão histórica pela qual se produz o movimento da vida material e espiritual. A formação humana não pode se realizar em uma sociedade dividida e marcada pela extrema desigualdade social como é a sociedade capitalista, conclui a autora.

O terceiro artigo intitulado “Educação, Liberdade e Responsabilidade na Filosofia de Jean-Jacques Rousseau” foi escrito pelo Professor Ms. Manoel Jarbas Vasconcelos Carvalho em parceria com o Professor Dr. Eduardo F. Chagas (UFC/CNPq). O objetivo principal dos autores, no referido artigo, foi o de investigar os conceitos de “Educação”, “Liberdade” e “Responsabilidade”, principalmente, nas obras *o Contrato social* e *o Emílio* de Rousseau. Para estruturar esta discussão os autores procuraram mostrar: 1. A definição de Rousseau acerca da liberdade; 2. A diferença entre a “liberdade natural” e a “liberdade convencional” no interior do pensamento rousseauiano e, finalmente; 3. A relação entre “liberdade”, “desejo” e “força” no caminho para a formação de um ser livre e responsável a partir das obras mencionadas, mas, especialmente, no *Emílio*.

O quarto artigo foi escrito pelo Professor Dr. Jadir Antunes da UNIOESTE – PR e tem como título: “Schiller e a Educação Estética e Revolucionária do Homem”. O artigo pretende mostrar, em linhas gerais, a concepção de Friedrich Schiller (1759-

<i>Revista Dialectus</i>	Ano 4	n. 10	Janeiro - Julho 2017	p. 1-9
--------------------------	-------	-------	----------------------	--------

1805), sobre o papel da arte na reeducação moral e política do homem moderno desenvolvida em sua obra *Sobre a Educação Estética da Humanidade numa Série de Cartas* (1795). Schiller, nos diz Antunes, não foi um teórico e defensor da arte como mera contemplação e gozo individual. Schiller não via na arte uma atividade cuja finalidade se encerrava no interior dela mesma. Para Schiller, a arte deveria servir a uma finalidade que a transcendia, a uma finalidade educativa e formadora do intelecto e dos sentimentos humanos. Schiller não acreditava na ciência e nos filósofos e em sua razão fria, calculista e abstrata como os verdadeiros redutores da humanidade. Schiller acreditava, romanticamente, no papel formador e educativo da arte e do artista engajados na construção de um homem e de um mundo reconciliados com os sentimentos, a imaginação, a poesia e a vida de impulsos e criações emanadas do íntimo profundo da natureza, concluiu o nosso autor.

O quinto artigo é o da Professora Dra. Isabel Cristina C. Lopes da Universidade Federal Fluminense (UFF) e tem como nome “Arte, Trabalho e Educação para a Formação Humana”. O trabalho de caráter ensaístico, tem por finalidade apresentar reflexões desenvolvidas a partir de fundamentos do pensamento marxiano, acerca de possibilidades do caráter interventivo do feixe entre as mediações teórico práticas da arte, do trabalho e da educação no exercício do filosofar crítico sobre a vida cotidiana. Neste artigo, a autora parte do pressuposto que tal unidade propicia aproximações à condição psicofísica da automeiação humana, para as quais, a atenção crítica ao universo da diversidade social é componente de grande importância. A autora conclui que esta perspectiva reforça uma proposta educativa assentada no que denomina-se marxismo humanista, cuja radicalidade dos processos democráticos e da formação humana constituem-se como premissas maiores.

O sexto artigo intitulado “Educação, Política e Transformação Social: Contribuições a partir da Teoria Crítica” foi escrito pelos Professores Doutores Franciele Petry da Universidade Federal de Santa Catarina e Stefan Klein da Universidade de Brasília. O artigo tem como objetivo retomar alguns aspectos das contribuições para a relação entre a educação, a política, a democracia e os anseios de transformação social conforme expostos na teoria crítica, em textos de Karl Marx, Theodor W. Adorno e Max Horkheimer. Ele perpassa, nesse sentido, elementos trazidos por Marx especificamente no que diz respeito aos processos educacionais e formativos no âmbito da relação capital-trabalho para, então, percorrer brevemente alguns traços da

<i>Revista Dialectus</i>	Ano 4	n. 10	Janeiro - Julho 2017	p. 1-9
--------------------------	-------	-------	----------------------	--------

maneira como as formas repressivas de educação e a sua relação face ao ideal burguês de formação (*Bildung*) se apresenta em textos e intervenções de Adorno, realizadas ao longo das décadas de 1950 e 1960, na Alemanha. Finalmente, conclui ao articular essas reflexões com aquelas apresentadas por Max Horkheimer, nesse mesmo período, ambas à luz do processo de reconstrução e redemocratização da Alemanha pós-nacional-socialismo. Considera-se ser possível identificar, assim, contribuições relevantes para se pensar os processos educacionais, notadamente algumas de suas contradições, enfatizando a relevância premente da educação para a resistência, bem como indicando a relação explícita que tanto em Horkheimer quanto em Adorno está posta no que diz respeito à busca da democracia. Suas reflexões trazem as marcas indelévels das formas de governo totalitárias que se disseminaram na Europa, sobretudo ao longo da primeira metade do século XX, e podem, em nossa interpretação, oferecer impulsos instigantes para que se examine os cenários contemporâneos, notadamente quando se considera o recrudescimento de sinais cada vez mais recorrentes de intolerância e perseguição política, religiosa e identitária em sentido mais amplo.

O sétimo escrito que compõe o dossiê “Democracia e Formação Humana em Debate” foi escrito pela Professora Doutora Wildiana Kátia Monteiro Jovino da Universidade Aberta do Brasil (UECE/UAB) e tem como título: “A Formação de Professores como Estratégia de Consolidação da Hegemonia do Capital “. O presente trabalho inicia-se com a discussão acerca dos elementos fundamentais à compreensão do papel específico que a educação assume na sustentação ideológica da ordem social do capital, evidenciando a repercussão desse processo na formação de professores para a educação básica. Como veremos, afirma Jovino, a doutrina neoliberal, redefinida na chamada Terceira Via, ou, ainda, social-liberalismo, traça sua hegemonia através de um conjunto ampliado de reformas com o objetivo de garantir os interesses do grande capital sobre a justiça social. O caráter expansionista, destrutivo e incontrolável do metabolismo social no capitalismo engendra uma “crise estrutural” que evidencia, de forma contundente, os antagonismos e as desigualdades que assolam a vida humana: o crescimento das taxas de desemprego, a crise ambiental e a explosão da barbárie social são os ingredientes da gestão econômica que atacam cruelmente o trabalho humano, com diferentes métodos de organização do trabalho, tais como o taylorismo/fordismo, e, atualmente, o toyotismo. O emprego das formas de produção flexível, da inovação científico-tecnológica e de novos modelos de gerenciamento da organização do

trabalho, apresenta grande demanda social à educação escolar, uma vez que assume papel decisivo na construção da “nova” escola. Ao Estado, cabe o fomento à política de formação para prover a mão de obra necessária ao padrão de produção e legitimar o arcabouço de sustentação dos interesses corporativos oportunistas do mercado que defendem um tipo de crescimento que encurta o conceito de cidadania. O conjunto desses fatores abre caminho à expansão da educação a distância como modalidade preferencial para a formação de professores e demarca um processo de grandes mudanças para a organização do trabalho pedagógico e dos sistemas de ensino, conclui nossa autora.

O oitavo artigo intitulado “Estado, Educação e a Formação (Anti-Capitalista) em Tempos de Neoliberalismo” é de autoria do Professor Dr. Raimundo Jucier Sousa de Assis da Universidade Federal do Piauí (UFPI). O artigo analisa a relação entre Estado, Formação do Professor e Educação formal como parte inerente do processo de reprodução da sociabilidade capitalista. A partir da Política Educacional mediada pelo setor público e privado, documentos são elaborados como marco regulatório do sistema de educação brasileiro a serviço dos ajustes dos arautos do neoliberalismo. Evidencia-se com isto, diz o docente, que a educação formal assume o papel de formar o excedente de trabalhadores para o mercado e reproduz parcela da razão instrumental como a medida do pensamento coletivo, sendo a cidadania a ideologia nacional indicada como horizonte para professores e estudantes no Brasil por meio da supervalorização das habilidades e competências no processo político-pedagógico das instituições educativas. Por fim, relata o autor, experiências entre Educação e Movimentos Sociais, como dos cursos superiores de Licenciatura em Educação do Campo e Escolas do Campo, possibilitaram-lhe observar outros caminhos sobre a formação humana em tempos de crise no Brasil.

O nono artigo foi escrito a várias mãos. Tendo a frente a Professora Doutora Lúcia Helena de Brito da Universidade Estadual do Ceará (UECE) em colaboração com os seus alunos do Mestrado Acadêmico em Educação Lydyane Maria Pinheiro de Lima e Sirneto Vivente da Silva da Universidade Estadual do Ceará. Tendo como título “Formação de Professores e Prática Docente: uma Reflexão à Luz do Pensamento Crítico Marxista” o artigo propõe-se a analisar os atuais modelos de formação continuada propostos pelo Estado brasileiro aos professores da rede pública de ensino, no âmbito das políticas educacionais e seus programas de formação. O intuito é

<i>Revista Dialectus</i>	Ano 4	n. 10	Janeiro - Julho 2017	p. 1-9
--------------------------	-------	-------	----------------------	--------

evidenciar os fundamentos que os embasa buscando compreender a concepção de formação proposta e sua relação com as demandas do capital. À luz do conceito de crítica em Marx, o ato da reflexão pressupõe um questionamento, que inclui o exercício do pensamento para o entendimento sobre o modo de agir sobre o mundo, e inclui, portanto, intervenções e mudanças. A construção de uma prática emancipatória na escola, mediada pela ação pedagógica, exige o entendimento dos aspectos sociais e históricos nos quais se insere o professor. Inscreve-se na luta por participação efetiva dos sujeitos envolvidos (educadores e educandos) no planejamento e execução dos programas de formação, na luta por uma pedagogia dialógica e por uma pedagogia da práxis, concluem os autores.

O décimo e último artigo que compõe o “Dossiê: Democracia e Formação Humana em Debate” é o da Professora Dra. Clarice Zientarski da Universidade Federal do Ceará (UFC). Com o título “A Gestão Democrática da Escola Pública sob a Égide do Capitalismo Neoliberal” o trabalho tem como objetivo discutir as contradições que estão postas para a gestão democrática da escola pública no contexto capitalista neoliberal, considerando que a legislação estabelece este princípio na C. F de 1988, na LDB nº 9.394/96 e no PNE 2014/2024- Lei nº 13.005/2014. Nesse prisma, parte da premissa de que estão assegurados progressivos graus de autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira, observada às normas gerais de direito financeiro público aos profissionais da educação, comunidade educativa e unidades de ensino. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental com abordagem qualitativa, situando-se como um dos estudos realizados pelo Grupo GEPPGE/UFC. O desenvolvimento das investigações, embora parciais, tendo em vista a continuidade das aferições, leva a concluir que a gestão democrática da escola pública não se efetiva no espaço das macro e micropolíticas na atual conjuntura.

Inaugurando a “Seção: Artigos de Fluxo Contínuo”, iniciamos com o artigo da Professora Josélia Ribeiro Fonseca da Universidade dos Açores (Portugal) intitulado: “A Ética da Responsabilidade como Pilar da Cidadania no Século XXI”. Neste trabalho, a autora analisa o desenfreado desenvolvimento científico e biotecnológico que se verifica ao longo da segunda metade do século XX e inícios do século XXI. Ela avalia que isso tem suscitado numerosas questões relativamente à preservação da integridade e dignidade da vida humana e à salvaguarda de toda a espécie de vida futura no planeta Terra. A preocupação com a existência de Vida, tanto no presente como no futuro, exige

<i>Revista Dialectus</i>	Ano 4	n. 10	Janeiro - Julho 2017	p. 1-9
--------------------------	-------	-------	----------------------	--------

a presença de uma (bio)ética cívica global, que favoreça o desenvolvimento de um agir eticamente responsável do cidadão do século XXI. Este tem sido classificado como um ser apático e inerte, pouco preocupado com o futuro da humanidade. Tal situação induz-nos, sublinha Fonseca, a refletir sobre o que terá acontecido para que numa sociedade democraticamente livre exista tanta inércia social. Sob seu ponto de vista, ela considera que a afirmação da liberdade como background da sociedade atual se releva insuficiente para a manutenção de uma cidadania ativa. Neste sentido, a professora entende que é necessário que a ética da responsabilidade se afirme como princípio estruturante dos cidadãos comprometidos e empenhados com o desenrolar da vida comunitária, que se pretende global, justa, solidária. Assim, neste artigo, para além da análise a pertinente exigência da (bio)ética cívica global, a autora reforça a necessidade de existir uma ética da responsabilidade que se afirme como princípio estruturante dos cidadãos comprometidos e empenhados com o desenrolar da vida comunitária, que se pretende global, justa e solidária. Deste modo, conclui Fonseca, problematizamos e discutimos o conceito de responsabilidade que se perfila para o século XXI e refletimos sobre o processo educativo que deve estar implicado na formação para a cidadania ativa e responsável.

O décimo segundo artigo (o segundo da seção: artigos de fluxo contínuo) foi escrito pelo Professor Dr. Miguel Vedda da Universidade de Buenos Aires e tem como título: “El Concepto de Crítica en los Escritos Tempranos de Siegfried Kracauer”. O artigo examina, em primeiro lugar, o contexto do surgimento do conceito moderno de crítica, na época da Restauração na Europa e estabelece algumas comparações entre o dito contexto e o ensaio alemão pertencente ao período da República de Weimar. Logo analisa um conjunto de ensaios de Siegfried Kracauer correspondentes a segunda metade da década de 1920 e os primeiros anos da década de 1930 com vistas a identificar as concepções acerca da crítica presente neles.

O décimo terceiro artigo foi escrito pelo Professor Dr. Jesus Ranieri da Universidade de Campinas (UNICAMP) e traz como título “Algumas Notas acerca da Relação entre a *Lógica*, de Hegel, e *O capital*, de Marx – Dialética e Percepção”. O presente texto intenta associar algumas categorias do sistema de Hegel com desenvolvimentos da Crítica da Economia Política, de Marx. O principal elemento de análise diz respeito ao método, ou seja, a forma como o objeto, uma vez absorvido e investigado, se reparte em articulações inerentes ao seu próprio conteúdo, de maneira

<i>Revista Dialectus</i>	Ano 4	n. 10	Janeiro - Julho 2017	p. 1-9
--------------------------	-------	-------	----------------------	--------

que o pensamento as compreende como partes constitutivas de um todo, determinações conceituais que se organizam num discurso metódico.

O décimo quarto artigo é de autoria do Professor Dr. Luiz Felipe Sahd da Universidade Federal do Ceará (UFC) e tem como título: “Rousseau e as Condições da Liberdade Republicana”. A intenção desse artigo é examinar as condições da liberdade republicana no pensamento político de Jean-Jacques Rousseau a partir da distinção entre as noções de independência e liberdade. Rousseau entende que independência consiste em não depender de nenhum poder – pessoal ou coletivo – e a estar isento de toda lei. Para Rousseau, somente a lei pode instaurar a verdadeira liberdade, porque não visa nem exprime interesses particulares, possibilitando a superação e eliminação de toda e qualquer arbitrariedade. Rousseau, ao distanciar-se do liberalismo nascente, mantendo-se na tradição republicana, não considera a coerção legal uma forma de limitação da liberdade, mas a sua melhor garantia. A liberdade dos cidadãos não está ameaçada pela interferência da lei, mas pelas relações de dominação que estabelecem formas de dependência, esclarece o autor.

O décimo quinto artigo é uma parceria entre a Professora Mestra Raylane Marques Sousa e o Professor Doutor Eduardo F. Chagas (UFC/CNPq) intitulado “Nietzsche, o Intempestivo: sobre os Excessos da História Científica e o Não-Histórico”. Nietzsche critica os excessos da história, mas, ao mesmo tempo, defende que a vida tem necessidade dos seus serviços. O que dizer sobre aquilo que é, ao mesmo tempo, prejudicial à vida, um entrave para seu desenvolvimento e a grande conquista dos modernos? Devemos compreender esta ambiguidade a partir dos excessos da própria história ou da sua utilidade enquanto saber não-histórico para a vida? Para responder a essas questões, o artigo tem como intenção investigar a relação pertinente entre a história, cujo saber resulta de uma elaboração científica, e a história não-histórica, que pode ser entendida como não-historiográfica, concluem os autores.

O último artigo da “Seção: Artigos de Fluxo Contínuo” é de autoria do Professor Dr. Daner Hornich da UNISAL-SP intitulado “A Gênese da Política Imperialista: “a Aliança entre a Ralé e o Capital” e “o Pecado Original do Acúmulo Original de Capital” na perspectiva de Hannah Arendt”. O presente artigo pretende analisar o pensamento político, social, histórico e econômico da “evolução dos fenômenos” da “gênese da política Imperialista: “a aliança entre a ralé e o capital” e “o pecado original do acúmulo original de capital” na perspectiva da Hannah Arendt” em diálogo aberto, analítico e

reflexivo com os autores modernos e contemporâneos da filosofia, da historiografia, da antropologia, das ciências sociais e da economia, para melhor compreender os significados dos desdobramentos do imperialismo e da “*decadência do que sobrou*” dos eventos fundamentais dos nossos tempos – as duas grandes guerras mundiais, com a suas perspectivas totalitárias. Sendo assim, o imperialismo e os problemas resultantes das suas propostas sociais, políticas, econômicas produziram “*gentes desprovidas de raízes*” – a ralé que suplantada pela burguesia que imprimiu o “poder pelo amor ao poder” e da produção ilimitada da “*acumulação do capital supérfluo*”, que fez emergir as formas decantadas em ebulições de questões permeadas pela violência estatal, racial, policial, ambiental, nacional, ilegal e oportunista no cenário do sistema internacional que atravessa os nossos tempos como questões centrais da “nossa condição humana”, como as instituições políticas públicas que servem de fachadas para os interesses privados que promoveram e promovem a “chantagem econômica” do “domínio total”, da “criminalidade organizada” sem escrúpulo e rotineira contra a população e os cidadãos em suas atividades espontâneas no campo das palavras e das ações.

Para fecharmos este novo número da Revista Dialectus contamos com a resenha do Professor Ms. Bruno Gonçalves da Paixão sobre o livro: “O Problema da Crise Capitalista em *O Capital* de Marx” de autoria de Hector Benoit, Jadir Antunes. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2016, 212 p. E com a tradução de Marquessuel Dantas de Souza “d’A Breve Carta de Sartre sobre a Não Aceitação do Prêmio Nobel de Literatura”.

Desejamos a todos (as) uma excelente leitura!!!

Manoel Jarbas Vasconcelos Carvalho
Eduardo F. Chagas

9

Apoio: 
CAPES

<i>Revista Dialectus</i>	Ano 4	n. 10	Janeiro - Julho 2017	p. 1-9
--------------------------	-------	-------	----------------------	--------